

mero das folhas de milho não foram influenciadas pelos tratamentos testemunha sem capina que apresentou menores valores.

SIL, J.B.

1986

1Laço 4 EC e Laço 5 EC

56 - AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO ACETOCHLOR COM E SEM ANTÍDOTO NA CULTURA DO MILHO. L.R. FERREIRA *, J.F. SILVA *, A.R. CONDÉ **, J.D. GALVÃO *. *Depto. de Fitotecnia - UFV - 36.570 Viçosa, MG. **Depto. de Matemática - UFV - 36.570, Viçosa, MG.

Com o objetivo de avaliar a eficiência do acetochlor com e sem antídoto na cultura do milho, realizou-se um ensaio em Viçosa, num Podzólico Vermelho Amarelo, com textura argilosa e 3,3% de matéria orgânica. Foram avaliados os seguintes tratamentos, dispostos em blocos ao acaso com 4 repetições: MON 8448 (acetochlor + antídoto) e acetochlor¹, ambos nas doses de 2,94; 3,36; 3,78 e 4,20 kg/ha do i.a., acrescidos de atrazine 1,2 + metolachlor² 1,8 kg/ha e duas testemunhas, uma com capina e outra sem capina. Foi utilizado um pulverizador costal manual equipado com uma barra de 2 bicos tipo "leque" 80.03 a uma pressão variável de 2,1 e 2,3 kg/cm² com consumo de calda equivalente a 300 l/ha. Todos os herbicidas foram aplicados logo após o plantio, estando o solo com teor de umidade suficiente para a germinação do milho. Utilizou-se o híbrido Ag 401 num espaçamento de 1,0 x 0,25 m, seguindo-se todas as recomendações técnicas para a cultura, exceto capinas. Avaliou-se o número e peso de matéria verde da parte aérea das plantas daninhas por espécie, além do número de folhas e a altura do milho, aos 30 e 60 dias após o plantio. As plantas daninhas predominantes foram tiririca (*Cyperus rotundus*), grama-seda (*Cynodon dactylon*), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), picão-preto (*Bidens pilosa*). Nenhum dos tratamentos controlaram a tiririca e a grama-seda. Todos os tratamentos proporcionaram controle de capim-marmelada e picão-preto, não havendo diferenças entre doses. Observou-se pequeno amarelecimento das plantas de milho nas maiores doses de acetochlor com recuperação das mesmas entre 20 e 30 dias após a germinação. A menor altura e o menor número de folhas de milho aos 60 dias após o plantio, foi obtido na testemunha sem capina, não havendo diferença entre os demais tratamentos e a testemunha capinada.

¹Fist 7,5 EC, ²Primextra.

57 - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE TOLERÂNCIA DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) A HERBICIDAS. T. PASSINI *, J.F. SILVA *, J.B. SILVA **, L.A.N. FONTES * e C.S. SEDIYAMA *. *Depto. de Fitotecnia, UFV - 36.570, Viçosa, MG. **Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA). C. Postal 151, 35.700, Sete Lagoas, MG.

Os híbridos Pioneer 8311, AG 1015, Ranchero e G 522 DR foram submetidos a seis doses de cada um dos seguintes herbicidas: atrazine⁽¹⁾, e simazine⁽²⁾ a 0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5 kg/ha, prometryne⁽³⁾ a 0,0; 0,8; 1,2; 1,6; 2,0 e 2,4 kg/ha, pendimethalin⁽⁴⁾ a 0,0; 0,5; 0,75; 1,0; 1,25 e 1,5 kg/ha e metolachlor⁽⁵⁾ a 0,0; 0,72; 1,08; 1,44; 1,8 e 1,26 kg/ha. Os ensaios foram conduzidos em casa-de-vegetação, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA), com delineamento experimental de blocos ao acaso, com os tratamentos em esquema fatorial 4 x 6, com quatro repetições. A unidade experimental consistiu de um copo plástico com 13,5 cm de diâmetro e 11,0 cm de altura, contendo solo de textura argilosa com 3,85% de matéria orgânica e pH 5,6. Após a semeadura (20 semen-

tes/copo), pulverizou-se os herbicidas, em pré-emergência, colocando-se os copos em uma esteira rolante com velocidade média de 4,3 km/h, passando sob pulverização de um bico leque 80.02. com consumo de calda de 210 l/ha sobre pressão de 2,8 kg/cm². Para atrazine, simazine e prometryne, aos 10 dias após a emergência (DAE) avaliou-se a emergência e desbaste para 10 plantas. Aos 20 DAE avaliou-se a porcentagem de sobrevivência, altura das plantas e peso de matéria seca da parte aérea. Para metolachlor e pendimethalin foram avaliados os mesmos parâmetros, mas aos 10 DAE em vez de se fazer o desbaste, avaliou-se a porcentagem de plantas sem malformações. Baseando-se os resultados de produção de matéria seca da parte aérea, parâmetro que melhor expressou o efeito dos tratamentos, todos os híbridos foram tolerantes a atrazine nas doses de 0,5 e 1,0 kg/ha. Todos os híbridos apresentaram redução significativa na produção de matéria seca da parte aérea quando tratados com simazine, prometryne ou pendimethalin, a partir da menor dose estudada de cada produto. O híbrido G 522 DR foi o mais sensível a AG 1015, o mais tolerante a atrazine, não havendo diferença entre a tolerância dos quatro híbridos ao mesmo produto, simazine, prometryne ou pendimethalin. Todos os híbridos foram sensíveis a metolachlor que, a partir da menor dose, provocou paralização do crescimento das plântulas logo após a emergência.

1) Gesaprim 500 FW, (2) Gesatop 500 FW, (3) Gesagard 80 EC, (4) Herbadox 500 EC (5) Dual 720 EC.

58 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) A HERBICIDAS. T. PASSINI *, J.F. SILVA *, J.B. SILVA **, L.N. FONTES * e C.S. SEDIYAMA *. *Universidade Federal de Viçosa, Depto. de Fitotecnia, 36.570, Viçosa, MG. **Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA), C. Postal 151, 35.700, Sete Lagoas, MG.

A falta de um graminicida específico para a cultura do sorgo, no mercado brasileiro, e a falta de informações sobre a tolerância de cultivares a herbicidas, tem resultado em redução na produção de grãos, seja pelo controle deficiente de plantas daninhas, seja pela fitotoxidade dos produtos à cultura. Visando avaliar a tolerância de híbridos de sorgo granífero a herbicidas utilizados na cultura do milho, instalou-se um experimento, em casa-de-vegetação, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA). Foram estudados 22 híbridos: Jade, Ruby, Rancho, Savana 5, G 151, G 522 DR, AG 1011, AG 1011 B, AG 1012, AG 1015, BR 300, BR 301, Contigrão 111, Contigrão 222, Contigrão 321, Contigrão 721, CMSXS 340, CMSXS 348, DR 863, Pioneer 8311, Pioneer 8416 A e Pioneer B 815. Os produtos estudados e suas doses foram: atrazine(1), 2,5 kg/ha, simazine (2) 3,0 kg/ha, cyanazine (3) 1,75 kg/ha metolachlor (4) 2,16 kg/ha, alachlor(5), 2,88 kg/ha, e pendimethalin(6) 1,5 kg/ha. Para comparação acrescentou-se o tratamento pulverização com água. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com os tratamentos em esquema fatorial 22 x 7, com quatro repetições. A unidade experimental consistiu de um como plástico com 13,5 cm de diâmetro e 11,0 cm de altura contendo solo de textura argilosa, com 4,33% de matéria orgânica e pH 6,3. Na sementeira colocaram-se 25 sementes/copo. A aplicação dos herbicidas, em pré-emergência, foi realizada colocando-se os copos em uma esteira rolante com velocidade média de 4,3km/h, passando sob pulverização de um bico Teejet 8002 e consumo de calda equivalente a 210 l/ha, sob pressão de 2,8 kg/cm². Aos 10 dias após a emergência (DAE) avaliou-se a % de emergência e a % de plantas normais sem distorções. Aos 20 DAE, mediu-se a altura das plantas e fez-se a colheita, cortando-as rente ao solo, para determinação da produção de matéria seca da parte aérea. A média de emergência dos 22 híbridos para os tratamentos testemunha, atrazine, simazine, cyanazine, metolachlor, alachlor e pendimethalin foi, respectivamente, 92, 91, 91, 91, 87, 86 e 86%. Em